

DF-educação

# Particulares lutam pela estabilidade

Mercado de educação básica não cresce e compromete crescimento de escolas.

O Instituto de Educação Integral (Inei) aposta em Maceió e no Mercosul

Fernanda Lambach  
de Brasília

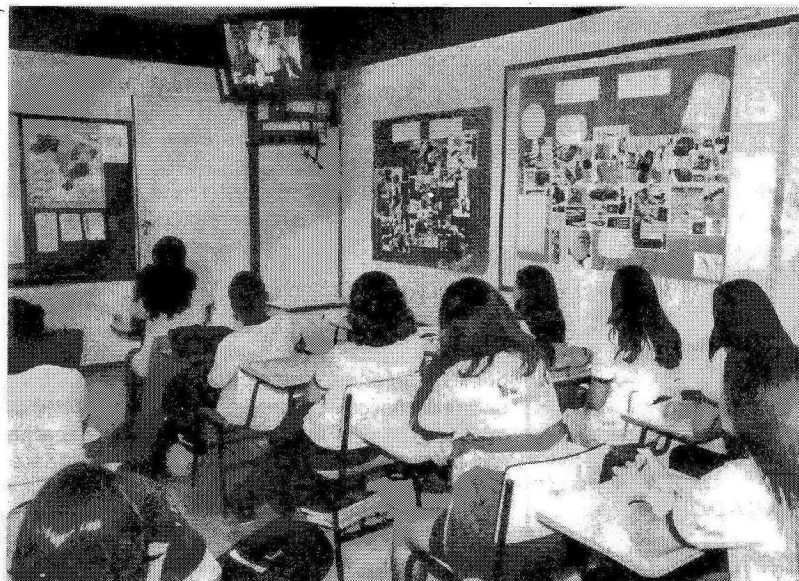
As escolas particulares do Distrito Federal estão enfrentando um mercado com poucas chances de crescimento. Não têm planos de expansão em Brasília, estão lutando para melhorar a qualidade da educação e ao mesmo tempo buscam saídas em outros estados e até mesmo em outros países.

Outro problema é controlar a migração de alunos para a rede pública. Dados do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (Sinepe/DF) mostram que nos últimos dois anos, mais de 7% dos estudantes transferiram-se para a Fundação Educacional.

Hoje, há 200 escolas particulares sindicalizadas no DF, onde estudam 120 mil alunos. O vice-presidente do sindicato, Rogério Mello Franco, garante que há uma grande procura por qualidade e por instituições avançadas e mais bem instrumentalizadas.

"Apesar disso, o empobrecimento da população, formada principalmente por funcionários públicos, provoca essa redução de estudantes matriculados nas particulares", diz. O impasse fica claro. De acordo com Rogério, a escola que estiver cobrando anuidade abaixo de R\$ 4,5 mil ou está operando no vermelho ou não está tendo como investir e manter a qualidade do ensino.

Ele exemplifica com o Inei - Instituto de Educação Integral,



Divulgação

*O uso da televisão no ensino começa a se consolidar no País*

rede de escolas em que atua como diretor executivo. Mantendo as melhores condições de ensino possíveis, a escola teve crescimento zero este ano. Ano passado, o faturamento foi de R\$ 20 milhões e a expectativa para o final de 1999 é a mesma.

O Inei foi a primeira escola de Brasília a criar um programa de participação dos empregados nos lucros e resultados da empresa. Em setembro de 1996, professores e funcionários receberam, em média, 60% do salário. Este ano, no entanto "os resultados deverão ser pífios", diz Rogério, culpando a crise cambial e o aumento das taxas públicas. "Mas o espírito de parceria será mantido. Ele marcou o fim do desperdício e a melhora considerável no desempenho

das pessoas", destaca.

Maiores investimentos têm sido feitos em Maceió, onde foi construída escola de R\$ 13 mil metros quadrados e R\$ 8 milhões. Hoje, ela é a maior unidade do Inei, com 2,1 mil alunos. Em Brasília, as unidades da L2 Sul, Asa Norte e Lago Sul têm ao todo 3,5 mil estudantes. "Queremos ser uma referência no Nordeste", declara o diretor-presidente do Inei, Aloísio Otávio de Brito.

Em Maceió, o Inei tem projeto para implantar sua primeira faculdade. "Será uma escola de negócios com cursos de Administração com Habilitação em Comércio Exterior, Gestão Estratégica de Informações e Hotelaria. Também terá curso de Ciências Contábeis e Informáti-

ca com ênfase em Gestão da Informação", antecipa.

Mas não é apenas o Nordeste que o Inei pretende conquistar. A escola tem feito pesquisas no Mercosul e fechou parceria com a National American University dos Estados Unidos para a elaboração de um programa de aperfeiçoamento de estudos.

## Objetivo

Nas escolas do Objetivo, em Brasília, também não há expectativa de crescimento. O diretor superintendente, Gil Ribeiro Gonçalves, não fala em faturamento nem em lucro. As informações ficam restritas a diretores de São Paulo. Mas ele é direto: "o mercado permaneceu estável". Também o diretor pedagógico, Sinval Ramires Fernandes, declara que por enquanto não há planos para mudança no perfil dos cursos ou para a abertura de novidades como cursos de profissionalização.

O Sigma, com 4,1 mil alunos e um faturamento médio anual de R\$ 15 milhões, também sentiu a crise econômica e resolveu preservar-se. As expansões terminaram há três anos e agora a aposta é na manutenção tanto da parte física, quanto dos equipamentos e da qualidade de ensino. "Não estamos abrindo novas turmas. Queremos manter a escola estável para manter a qualidade de ensino", diz Osvaldo Montes, um dos diretores da escola.